

APRESENTAÇÃO

A estampa de mais uma edição da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul é sempre uma festa. E não apenas para os membros do Instituto, quanto para os interessados, em geral, sobre nossa história. Não é preciso relembrar a tradição e a importância desta publicação, ao longo de décadas, muitas vezes enfrentando dificuldades quase intransponíveis; na maioria dos casos alcançando apoios estratégicos sem os quais a publicação não teria se concretizado.

A atual gestão teve uma iniciativa absolutamente fundamental. Com o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, decidiu-se por criar a edição eletrônica da revista, o que não apenas passou a facilitar a reunião e divulgação de documentos, sem a preocupação com a quantidade de páginas a serem ocupadas, quanto garantiu uma verdadeira universalização da publicação, porque agora ela pode ser consultada a partir de não importa que lugar em que o interessado se encontre e, mais, de maneira gratuita, porque o chamado SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - é um software desenvolvido pela Universidade da Colúmbia Britânica que, no Brasil, foi customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (o IBICT), servindo à construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas. O SEER hoje está absolutamente universalizado. E, com isso, o Instituto também alcança se universalizar. O resultado é que se criou um conselho editorial da revista e o interesse pela divulgação de pesquisas cresceu e se tornou mais variada.

Nesta edição, por exemplo, encontramos material sobre a formação da classe operária em Alegrete, tanto quanto reflexões sobre a revitalização da cultura popular na região litorânea do estado, lado a lado com uma discussão a respeito da história do federalismo fiscal nas constituições republicanas brasileiras – tema mais do que atual, diante da crise que enfrentamos, tanto em Brasília quanto no estado – além de retomada de avaliações em torno da Revolução de 1932, a migração espanhola para o estado e um oportuno estudo sobre os custos de uma guerra.

A revista, no entanto, vai além, porque propõe revisões a respeito de temas vinculados à própria instituição, como o uso político do papel das Comissões Executivas do Biênio da Colonização e Imigração do Rio Grande do Sul, de memória ainda recente, ou a polêmica discussão em torno do conceito de história que atravessou as atividades do Instituto, envolvendo algumas das figuras intelectuais mais proeminentes do estado. Enfim, esta edição ainda apresenta a análise da imagem e da autoimagem sobre o Brasil, no século XIX, a partir das “memórias” do Barão do Jacuí, Francisco Pedro de Abreu.

Em síntese, o visitante encontrará aqui leitura para todos os gostos, temas para todos os interesses e, sobretudo, a possibilidade de atualização em torno de alguns assuntos que, embora aparentemente vinculados ao passado, na verdade continuam absolutamente presentes em nosso horizonte imediato.

Avante, pois!

Antonio Carlos Hohlfeldt